Oração frente a adversidade
Ester 4.17-5.1

Gostaria de observar como Ester agiu e reagiu frente a adversidade. Esse é um aspecto deveras importante de se destacar tendo em vista que diante de circunstâncias adversas muitos demonstram as reais carências de seus corações (Tg 1.2-4). Circunstâncias adversas são meios utilizados por Deus para confirmar o valor da fé em Deus (1 Pe 1.6,7), e limpar seus ouvidos espirituais (Jó 36.15). Obviamente esses são apenas alguns benefícios desse método de Deus para abençoar seus filhos (Dt 8.11-18; Rm 8.28). O que, ainda que resumidamente, pode ser aprendido nessa trama em que essa rainha judia foi colocada? No mínimo, que há uma atitude possível para se assumir em circunstâncias semelhantes, como:

Atitude de orar (Et 4.15-5.1) – Mordecai vai adiante fazer o que Ester havia ordenado e que o capítulo cinco começa suas palavras dizendo “Ao terceiro dia...” (Et 5.1). Isso significa que a rainha passou por três dias se colocando na presença de Deus deixando suas queixas e esperando dEle a direção e sabedoria necessária para fazer o que sabia que devia fazer.

Esse é um ponto interessante de ser observado. Orar em momentos difíceis. Orar a Deus, por meio de Jesus, antes de se tomar uma decisão ou postura ante o sofrimento (Jo 16.23). Essa sempre foi e sempre será uma importante atitude a ser assimilada e vivida por aqueles que andam com o Senhor Deus. Note que foi exatamente isso que o nosso Senhor Jesus Cristo fez antes de se deixar levar para a crucificação (Lc 22.39-47).

Além de orar em momentos difíceis é fácil perceber como essa atitude auxilia àquele que ora. O clamor dá àquele que clama, a coragem também, para fazer o que se sabe que se deve fazer. As circunstâncias, devido ao seu grau de dificuldade por aqueles que a viverão, podem gerar inicialmente medo, dúvida, titubeio. Para buscar a coragem necessária para se fazer aquilo que sempre se soube que se deveria fazer, a oração é um meio de graça importantíssimo e que não deve ser negligenciado pelos filhos de Deus (Ef 6.18 e 1 Ts 5.17).

Ester poderia ter tido qualquer outro tipo de comportamento. A oração a ajudou a saber o que dizer e quando fazê-lo, pois, o verdadeiro sábio conhece ambas as coisas (Ec 8.5,6). Ao saber o que dizer e quando, a rainha evitou o erro da precipitação (Pv 19.2), fato esse que se consumado traria resultados nefastos (Pv 10.8, 29.20) a ela e a todos a quem representava.

A oração ao Senhor Deus tem valor fundamental para operar a transformação necessária no coração daqueles que passam por circunstâncias adversas. Mudança interior e não apenas exterior é a transformação que aqueles que oram obterão no exercício dessa prática. Boa oração a todos (Fp 4.6,7).

Pastor João Geraldo